

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LAURA BIAZON DOS SANTOS

ADESÃO PARA A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19

BAURU

2022

LAURA BIAZON DOS SANTOS

ADESÃO PARA A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Tais Lopes Saranholi

Co-Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Márcia Aparecida Nuevo Gatti

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S237a	<p>Santos, Laura Biazon Dos</p> <p>Adesão Para a Vacinação Infantil Contra Covid-19 / Laura Biazon Dos Santos. -- 2022. 33f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Taís Lopes Saranholi Coorientadora: Prof.^a Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Vacinação. 2. Infecção por coronavirus. 3. Esquemas de imunização. 4. Comportamento social. I. Saranholi, Taís Lopes. IV. Gatti, Márcia Aparecida Nuevo. III. Título.</p>
-------	--

LAURA BIAZON DOS SANTOS

ADESÃO PARA A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Tais Lopes Saranholi
Centro Universitário Sagrado Coração.

Ms. Leticia Pereira Orestes
Mestre em Enfermagem – Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB - UNESP

Ms. Danilo Augusto Ferrari Dias
Hospital Fundação Amaral Carvalho de Jau

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desde trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Aos professores orientadores, Prof^a Tais Lopes Saranholi e Prof^a Marcia Aparecida Nuevo Gatti que durante todos esses meses me acompanharam pontualmente, dando todo o auxílio necessário para elaboração e execução da pesquisa.

Aos professores do curso de Enfermagem que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

A minha família, em especial minha avó Rosa Maria, minha mãe Gabriela, meu avô Humberto e ao meu namorado Gabriel, que me incentivaram a cada momento, acreditaram em mim e não permitiram que eu desistisse, me deram forças e recursos para que eu pudesse concluir o curso.

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil contra a COVID-19 iniciou em janeiro de 2022, sendo antecipada em três capitais brasileiras, vacinando no primeiro dia 7.500 crianças. A vacina administrada foi a Pfizer-BioNTec. Os demais municípios seguiram o calendário pelos grupos prioritários: crianças com deficiência permanente e comorbidades, indígenas e quilombolas. **Objetivos:** Investigar a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19, como também identificar dúvidas em relação a vacinação infantil contra a COVID-19, apresentada pelos pais ou responsáveis. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa com pessoas maiores de 18 anos, responsáveis por crianças em idade para a vacinação contra a COVID-19. A pesquisa foi realizada com utilização de plataformas digitais utilizado um formulário *on-line*, por meio do *Google Forms* no qual o *link* foi enviado aos participantes. **Resultados:** Houve a participação de 71 pais ou responsáveis, sendo a maioria do sexo feminino 61 (86%), ensino médio completo 39 (55%). Em relação a faixa etária da criança descrita pelo responsável 31 (44%) tem de 5 a 11 anos. Os principais motivos da não adesão da vacinação infantil contra a COVID-19 foram insegurança, medo das reações adversas ou adoecimento por conta da vacinação; em relação a adesão, a exigência em viagens e no retorno escolar. **Conclusão:** Identificou-se a necessidade de fornecer segurança nas informações aos pais e responsáveis de crianças no sentido da vacinação e sua importância para a proteção de doenças relacionadas a imunização das crianças.

Palavras-chave: Vacinação; Infecções por Coronavírus; Esquemas de Imunização; Comportamento Social.

ABSTRACT

Introduction: Childhood vaccination against COVID-19 started in January 2022, being anticipated in three Brazilian capitals, vaccinating 7,500 children on the first day. The vaccine administered was Pfizer-BioNTec. The other municipalities followed the calendar according to priority groups: children with permanent disabilities and comorbidities, indigenous people and quilombolas. **Objectives:** Investigate adherence to childhood vaccination against COVID-19, as well as identify doubts regarding childhood vaccination against COVID-19, presented by parents or guardians. **Methodology:** Cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach with people over 18 years of age, responsible for children of age for vaccination against COVID-19. The research was carried out using digital platforms using an online form, through Google Forms in which the link was sent to the participants. **Results:** There was the participation of 71 parents or guardians, the majority being female 61 (86%), complete high school 39 (55%). Regarding the age group of the child described by the guardian, 31 (44%) are between 5 and 11 years old. The main reasons for non-adherence to childhood vaccination against COVID-19 were insecurity, fear of adverse reactions or illness due to vaccination; in relation to adherence, the requirement for travel and returning to school. **Conclusion:** It was identified the need to provide information security to parents and guardians of children in the sense of vaccination and its importance for the protection of diseases related to the immunization of children.

Keywords: Vaccination; Coronavirus Infections; Immunization Schedule; Social Behavior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 MÉTODO	11
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	11
3.2 LOCAL DA PESQUISA	11
3.3 CASUÍSTICA.....	11
3.4 RISCO E BENEFÍCIO	12
3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS	12
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	12
4. RESULTADOS	13
5. DISCUSSÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	28
ANEXO I – PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	29

1 INTRODUÇÃO

A vacinação infantil contra a COVID-19 teve início em janeiro de 2022, com a faixa etária entre 5 e 11 anos de idade, atualmente crianças com 3 e 4 anos estão inclusas e dos 6 meses até 2 anos e 11 meses para crianças com comorbidades. A vacinação foi antecipada em três capitais brasileiras (Brasília, Campo Grande e João Pessoa) e contou com a marca de 7.500 crianças vacinadas logo no primeiro dia (16/01/2022). A vacina administrada foi a Pfizer-BioNTec. Os demais municípios seguiram com a vacinação a partir do dia 17/01/2022 seguindo o calendário e começando pelos grupos prioritários: crianças com deficiência permanente e comorbidades, indígenas e quilombolas (OPAS, 2022).

A imunização infantil contra a COVID-19 é um marco para a ciência, tendo aprovação de 79% dos brasileiros, segundo pesquisa do Datafolha (Senado Notícias, 2022.)

As orientações quanto as doses das vacinas Pfizer-BioNTec contra a COVID-19 apontam que é eficaz e segura a vacinação de crianças a partir de cinco anos com uma dose reduzida da vacina (10 microgramas ao invés de 30 microgramas) que seriam 0,02ml em comparação com as aplicadas em crianças a partir de 12 anos, onde se aplica 0,03ml (OPAS, 2022).

O Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE) da Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que crianças de 5 a 11 anos saudáveis (sem comorbidades) sejam o quarto e último grupo da lista de prioridades e que não há, até o momento, evidências para recomendação da dose de reforço para esse grupo – sendo necessária apenas a série primária de vacinação (duas doses da Pfizer–BioNTech). O reforço da vacina só será aplicado a partir dos 18 anos (OPAS, 2022).

Outra vacina administrada nas crianças é a CoronaVac do Instituto Butantan, sendo também duas doses, sem necessidade de reforço. O Presidente do Instituto Butantan ressalta que a vacina mais segura para o público pediátrico é a Butantan, sendo administrado 0,5ml (BUTANTAN, 2022).

É suma importância a vacinação contra a COVID-19 em crianças, pois apesar de ter um acometimento menor relacionado aos adultos (1 a 5% de casos confirmados), eles não estão isentos da ocorrência de formas mais graves da doença, como por exemplo a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19 (REFLEXÕES SOBRE O USO DAS VACINAS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, 2021).

Assim como todo o calendário vacinal que já é administrado e seguido, prevenindo futuros surtos de doenças, a vacina contra a COVID-19 também desempenha este importante papel, diminuindo hoje o número de casos graves e de um surto futuro, que uma nova epidemia possa surgir, pensando na saúde coletiva.

Apesar de tudo que foi vivido no período de pandemia de COVID-19, com adaptações para a nova realidade do Coronavírus, estamos voltando as nossas atividades normais, as crianças voltaram para suas creches e escolas, a ter contato com mais pessoas e outras crianças durante o dia a dia. Além disso, as crianças têm maior risco de contrair doenças imunopreveníveis, e para que não tenhamos aumento de casos ou casos graves é necessária a imunização nessa faixa etária. É preciso que os pais ou responsáveis se conscientizem e vacinem suas crianças e mantenham todas as doses das vacinas em dia (CASA DE VACINAS, 2020).

A vacina contra a COVID-19 se apresenta como uma alternativa real de controle e prevenção e está ao alcance dos responsáveis pelas políticas públicas de saúde do nosso país. A vacina foi associada a uma elevada eficácia na prevenção da COVID-19 não só nos estudos clínicos, mas também na prática com contra a doença e hospitalizações de crianças e adolescentes acometidos pela COVID-19 (MANIFESTO SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (2021), apontam que o Brasil se encontrou diante de hospitalizações, sequelas e mortes que hoje são passíveis de prevenção em sua grande maioria, principalmente as relacionadas a imunização. Ignorar este fato, minimizar sua importância e afirmar que elas são aceitáveis não

são atitudes esperadas das autoridades (MANIFESTO SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

Com a imunização contra a COVID-19 temos visto grande melhora no quadro da doença, não há mais superlotação dos hospitais, tão pouco hospitalizações pelo mesmo, quase não se testa mais para a doença. As imunizações têm feito conquistas positivas nos grupos adulto e infantil, por isso é importante conscientizar e promover a prevenção da COVID-19, especialmente em crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar dúvidas em relação a vacinação infantil contra a COVID-19, apresentada pelos pais ou responsáveis.

3 MÉTODO

Segue descrita a metodologia que foi utilizada neste estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Realizado um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa com pessoas maiores de 18 anos, pais ou responsáveis por crianças em idade para a vacinação contra a COVID-19.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com utilização de plataformas digitais, com coleta de dados utilizado um formulário *on-line* por meio da plataforma *Google Forms* no qual o *link* será enviado aos participantes.

3.3 CASUÍSTICA

A população estudada foi composta por pais ou responsáveis de crianças em idade de vacinação contra a COVID-19, maiores de 18 anos, onde foram convidados a responder um questionário semiestruturado.

Após as manifestações do interesse em participar da pesquisa foi apresentado os objetivos da pesquisa e disponibilizado o *link* para acesso ao formulário *on-line*. Os indivíduos que espontaneamente aceitarem participar desse estudo registrarão seu aceite por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *on-line* (Apêndice A).

A coleta de dados foi realizada pela plataforma *Google*, onde disponibilizou o questionário, estruturado em duas partes para identificar o máximo de dados relacionados aos objetivos deste estudo. A primeira parte com questões objetivas referentes ao perfil sociodemográfico e socioeconômico dos respondentes, com as variáveis de idade, sexo, estado civil, escolaridade, quantidade de moradores por residência. A segunda parte, com perguntas objetivas referente a vacinação e sua importância (Apêndice B).

3.4 RISCO E BENEFÍCIO

Esse estudo apresentou riscos mínimos, podendo estar relacionado ao constrangimento durante a participação da pesquisa, porém nenhum risco físico, pois o questionário foi aplicado de forma *on-line*. Nesse sentido, caso sinta algum desconforto, poderá ser encaminhado ao ambulatório de psicologia do Unisagrado, que estará disponível, caso necessário.

Como benefícios, conhecer a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19 e sua importância, permitindo entender e refletir sobre a importância da imunização infantil.

3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Após a coleta, realizou a tabulação dos resultados obtidos pelos questionários, que serão apresentados por meio de gráficos e tabelas, frequências absolutas e relativas. Os dados provenientes das mensurações serão organizados em tabela em formato Excel.

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada após anuência e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração nº: 5.584.708 (Anexo I).

4. RESULTADOS

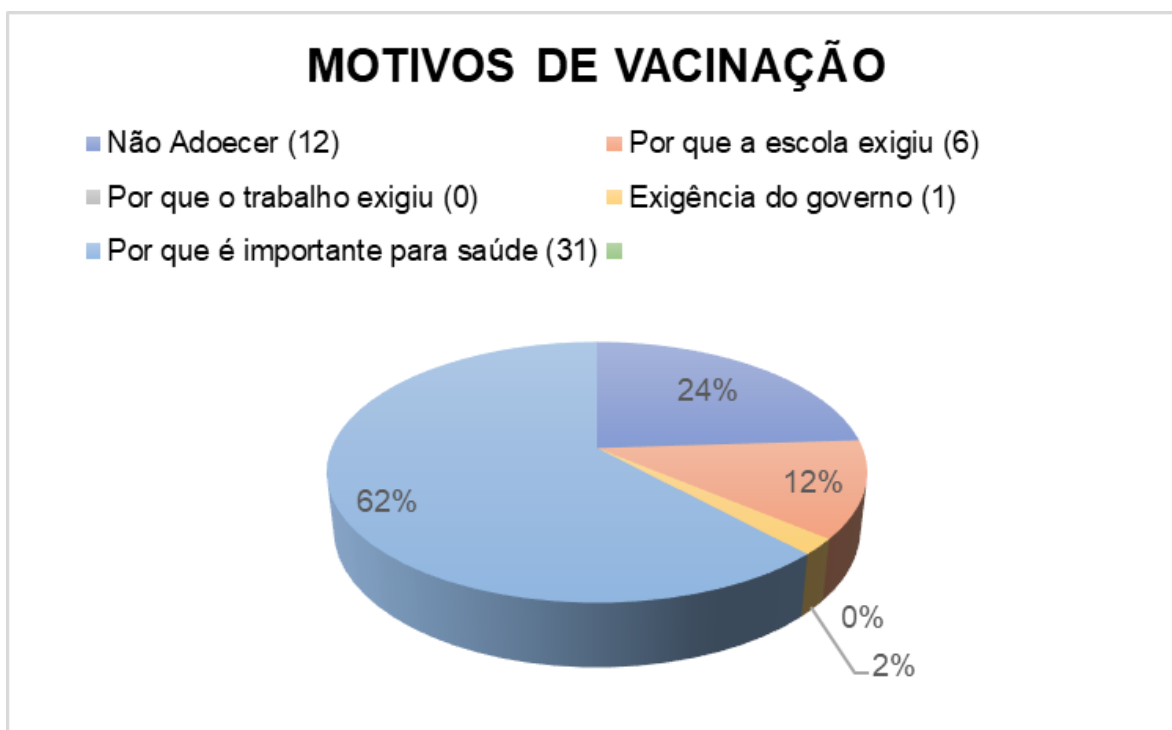
Durante o mês de setembro houve o convite e a disponibilização do questionário, desenvolvido pela pesquisadora via *Google forms*, com a participação de adultos, responsáveis por crianças do período vacinal contra a COVID-19. "Durante a coleta não estavam disponíveis vacinas para crianças menores de 5 anos." Houve a participação de 71 pessoas, dentre elas a maioria dos participantes foi do sexo feminino 61 (86%), ensino médio completo 39(55%), com 3 pessoas residentes na casa 25 (35%). Em relação a faixa etária da criança descrita pelo responsável, grande parte eram de 5 a 11 anos 31 (44%). A maioria dos participantes vacinaram contra a COVID-19 48 (68%). Estes dados estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Dados sociodemográficos dos participantes do estudo sobre adesão para a vacinação infantil contra covid-19, 2022.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		N	%
SEXO	Feminino	61	86%
	Masculino	10	14%
ESCOLARIDADE	Ensino médio	39	55%
	Ensino Superior	24	34%
	Pós-graduação	8	11%
MORADORES NA RESIDÊNCIA	2 pessoas	11	15%
	3 pessoas	25	35%
	4 pessoas	21	30%
	5 pessoas	9	13%
	6 ou mais pessoas	5	7%
FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA	6 – 11 meses	4	6%
	1 – 4 anos	17	24%
	5 – 10 anos	31	44%
	<11 anos	19	27%
SE VACINOU SEU FILHO CONTRA A COVID-19	Sim	48	68%
	Não	23	32%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 1 é possível identificar sobre os motivos da adesão a vacina. Nesse sentido, 31(62%) participantes relataram que o maior motivo da vacinação está relacionado a importância para a saúde, 12 (24%) participantes declararam o não adoecimento, esses motivos estão dispostos na Figura 1.



Fonte: Elaborado pela autora.

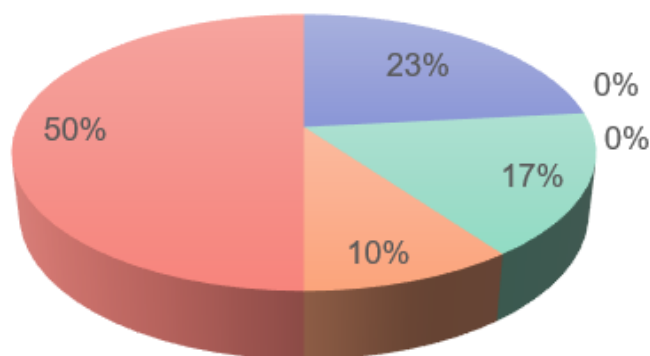
FIGURA 1. Motivos para vacinação dos participantes do estudo sobre adesão para a vacinação infantil contra covid-19, 2022.

Dentre os motivos comentados justificando a vacinação das crianças, estão listados ser um hábito realizar a vacinação e a necessidade de viagem. Houve participantes que assinalaram duas respostas, sendo principalmente “Porque é importante para saúde” e “Não adoecer”.

Em relação aos motivos comentados justificando a não vacinação das crianças, que estão apresentados na Figura 2, houve a resposta de 7 (23%) dos participantes referindo o adoecimento. Já 15 (50%) justificaram outras questões como: não liberação para a faixa etária da criança, medo, falta de segurança em relação aos estudos.

MOTIVOS DE NÃO VACINAÇÃO

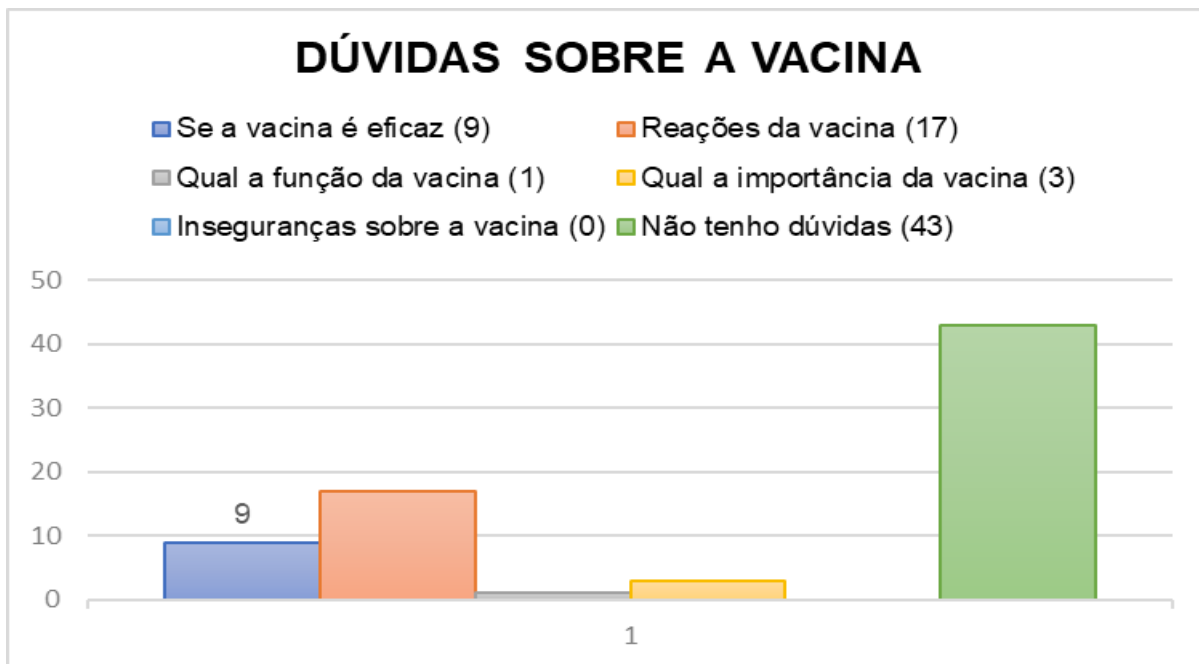
- Adoecer (7)
- Por que a escola não exigiu (0)
- Por que o trabalho não exigiu (0)
- Exigência do governo (5)
- Não acho importante para saúde (3)
- OUTROS (15)



Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 2. Gráfico sobre motivos de não vacinação dos participantes do estudo sobre adesão para a vacinação infantil contra covid-19, 2022.

Quando questionados sobre dúvidas referente as vacinas, 17 (24%) participantes comentaram sobre as reações das vacinas, justificando elas estarem em períodos de teste. Outros 9 (13%) participantes comentaram se a vacina é eficaz, demonstrando insegurança sobre elas. A maioria dos participantes relatou não terem dúvidas sobre as vacinas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 3. Dúvidas sobre a vacina dos participantes do estudo sobre adesão para a vacinação infantil contra covid-19, 2022.

5. DISCUSSÃO

Durante a investigação da adesão da vacinação infantil contra a COVID-19, foram entrevistados a maioria dos responsáveis do sexo feminino, casado e ensino médio completo. Um estudo que pesquisou 293 participantes, apresentou como resultado a maioria também do sexo feminino (63,5%), ensino médio completo (26,6%), ensino superior completo (30%) de 17 estados brasileiros, contudo após análise estatística desse estudo, houve o resultado que o gênero não constitui uma variável significativa para a tomada de decisão em vacinar as crianças, assim como a escolaridade e o fato de residir com a criança (CAMPOS *et al.*, 2022).

Em relação a vacinação, foi possível identificar a vacinação de 48 (68%) das crianças, segundo os responsáveis. Estudo realizado na Arábia Saudita com 500 pais identificou que 20% dos pais hesitaram em vacinar seus filhos. Além disso, os pais com maior escolaridade foram mais hesitantes em relação à vacina (LARSON *et al.*, 2015).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2022) em sua última atualização, publicada no mês de setembro, sobre o calendário vacinal, apresenta a inclusão da vacina contra Covid-19 para crianças a partir dos 6 meses de idade. Destacando que as diferentes vacinas Covid-19 licenciadas no país devem ser administradas em crianças e adolescentes no esquema primário de duas doses, com recomendações de dose de reforço, quatro meses após a segunda dose, dependendo da idade e do tipo de vacina utilizada.

Estudos apresentam que o acometimento de crianças e adolescentes pela COVID-19, quando comparados ao de adultos, tem menor impacto, contudo com o surgimento de novas variantes do vírus, atrelado à recusa de alguns pais em vacinarem seus filhos, pode gerar um cenário potencialmente danoso à população pediátrica. Decorrente a menor incidência e gravidade da doença entre crianças, alguns pais e/ou responsáveis recusam-se em vacinar seus filhos contra a doença, por temer efeitos colaterais, embora as vacinas disponíveis tenham se

mostrado seguras e eficazes em prevenir a gravidade do quadro (LIMA, FARIA, KFOURI, 2021; SANTOS, 2022).

Para os participantes, em relação aos motivos da adesão a vacina neste estudo a maioria dos participantes relataram ser importante para a saúde e não adoecer. Estudo de CAMPOS *et al.* (2022) constatou uma correlação significativa entre o risco e a decisão de vacinação, contribuindo como um determinante na atitude de hesitação.

A vacinação apresenta benefícios direto da prevenção de doenças e benefícios indiretos, incluindo a proteção da comunidade. Nesse sentido, mesmo que as crianças tenham uma frequência menor de COVID-19 sintomática comparada aos adultos, as atividades escolares, a prática de esportes e outras formas de encontro da comunidade podem representar fontes importantes de surtos e transmissão, mesmo entre adultos vacinados (LIMA, FARIA, KFOURI, 2021).

Alguns participantes que justificaram situações para não adesão as vacinas como: não liberação para a faixa etária da criança, medo e falta de segurança em relação aos estudos. Estudo de Larson *et al.*, (2015) destacou que entre as preocupações descritas relacionadas à segurança da vacina foram o motivo mais frequente relatado pelos pais hesitantes em vacinar. Crenças negativas em relação à vacinação parecem estar associadas ao aumento do estado vacinal incompleto das crianças. Em relação aos principais fatores associados à hesitação e estado vacinal incompleto os pais entrevistados comentaram acreditar que as vacinas são ineficazes e acreditam que as vacinas não são importantes.

A frequência da hesitação as vacinas estão aumentando em todo o mundo, dentre os principais determinantes da hesitação vacinal, o Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas sobre Imunização e Hesitação Vacinal, criado em 2012, destaca três determinantes: contextuais (decorrentes de fatores históricos, socioculturais, ambientais, institucionais, do sistema de saúde, econômicos ou políticos), individuais (influências decorrentes da percepção pessoal sobre a vacina ou que decorrem do ambiente social ou de grupos que indivíduo faz parte) e questões específicas da vacina e do processo de vacinação (aspectos

diretamente relacionados ao imunizante ou ao processo de vacinação, incluindo as atitudes dos profissionais de saúde) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014; LARSON *et al.*, 2015).

Outras pesquisas apontam resistência, crise de confiança e desinformação em relação indivíduo-sociedade no contexto da pandemia da Covid-19 e enfatizam que a hesitação às vacinas no atual contexto da Covid-19 tem ganhado amplo destaque, em parte devido à grande expressividade do movimento antivacinas *online*. Houve participantes que não vacinaram seus filhos pela desinformação ou até mesmo por informações falsas ficando resistentes a vacinação (JUNIOR *et al.*, 2021).

Nesse caso é muito importante o papel da Enfermagem e profissionais de saúde na disseminação dessas informações, para enfrentar a nova “Revolta da vacina”. É preciso colocar em prática ações que elevem a confiança nas imunizações, sendo fundamental identificar esses indivíduos, provendo informações, esclarecendo distorções, combatendo as *fakenews* e o ativismo antivacinal na internet, capacitando a Enfermagem e, por meio da *internet* (*Facebook, WhatsApp, Instagram, Telegram*) disseminar informações corretas de forma simplificada e de fonte confiável (JUNIOR *et al.*, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria reforça a necessidade da urgente inclusão de crianças no Programa Nacional de Imunizações contra a COVID-19 e enfatiza a importância da orientação e convencimento das famílias sobre a vacinação. Destacando que a utilização de vacinas na população adulta e de adolescentes, com coberturas vacinais elevadas, reflete no número relativo de crianças infectadas aumente de forma considerável (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2022).

Os participantes desse estudo não relataram dúvidas sobre as vacinas, outros comentaram que as dúvidas são referentes as reações dela. Estudo que utilizou a investigação sobre tecnologias *chatbots*, e o desenvolvimento de um *chatbot* voltado a responder dúvidas acerca das vacinas da Covid-19, identificou positivamente à utilização desta ferramenta para fornecer informações de forma interativa sobre o tema, com a capacidade de interação dessas tecnologias, o que

pode ser utilizado para sanar dúvidas e questionamentos de usuários (LETZOV, 2022).

Os profissionais de saúde têm função fundamental ao promover informação à população sobre a segurança e eficácia das vacinas e podem influenciar positivamente as taxas de cobertura vacinal, respondendo às perguntas dos pais e abordando equívocos comuns. Infelizmente, é comum que a falta de informação ou mitos afaste os pais da sala de vacinas, nesse sentido, é importante que os profissionais sejam capazes de suprir as demandas que os pais trazem (SLENDAK, CAMARCO, BURG, 2021).

O enfermeiro deve prestar auxílio aos pais e demais usuários dos serviços de saúde em circunstâncias seguras, gerando o acompanhamento das doses administradas e verificando qualquer tipo de evento adverso, além de preparar sua equipe, avaliar e trazer a atualização do conhecimento técnico-científico para população em geral. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve dispor de conhecimentos e práticas adequadas relacionadas à vacinação, para que os usuários sejam imunizados com excelência. Os riscos de efeitos adversos das vacinas é bem menor do que o risco de adquirir doenças imunopreveníveis, entretanto, quando estas reações ocorrem, podem causar um dano moral e material muito grande à criança afetada. Contudo, torna-se imprescindível conhecer qual a opinião dos pais acerca da vacinação, considerando sua reflexão da queda na cobertura vacinal no país (SLENDAK, CAMARCO, BURG, 2021).

As vacinas deveriam ser inquestionáveis, pois é considerada uma das tecnologias médicas mais efetivas e de menor custo-benefício utilizadas em saúde pública. Além de ser considerada como uma das ferramentas de maior eficácia para o controle e prevenção de doenças infectocontagiosas, principalmente nos países em desenvolvimento que ainda possuem condições sanitárias deficientes e escassez de recursos destinados às ações de saúde pública. As vacinas foram responsáveis, isoladamente, por um incremento de cerca de 30 anos na expectativa de vida da população nos dois últimos séculos (BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW, 2021).

A vacinação é essencial e indispensável para a saúde coletiva, contribuindo para a melhor estratégia para a prevenção de doenças e suas consequências, possibilitando a diminuição nos índices de morbidade o número de internações hospitalares (GADELHA *et al.*, 2020; MATOS; GARCIA *et al.*, 2021).

Dentre as limitações do estudo destaca-se a dificuldade de respostas do questionário aplicado. Contudo, foi possível atingir o principal objetivo desse estudo, identificando os motivos principais da não adesão da amostra estudada.

O ressurgimento de doenças já erradicadas no país vem preocupando cada vez mais, sendo de responsabilidade do indivíduo a manutenção de sua saúde para a proteção coletiva. A vacinação além de proteger indivíduo que recebe a vacina, faz com que o risco da doença diminua em toda a comunidade. Quanto maior o número de pessoas receberem a vacina, menores serão as chances de alguém do grupo contrair a doença. É por meio da vacinação que ocorre a consolidação do sistema imunológico (SLENDAK, CAMARCO, BURG, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos achados identificados neste estudo realizado com os pais ou responsáveis sobre a vacinação do COIVD-19, foi possível investigar os principais motivos da não adesão da vacinação infantil contra a COVID-19, entre eles a insegurança sobre a segurança da vacina, medo das reações adversas, ou adoecimento por conta da vacinação. Alguns responsáveis citaram que só realizaram a vacinação em decorrência de atendimento a exigência para viagens e retorno escolar.

Após a investigação, notou-se que em relação as dúvidas dos participantes do estudo foram evidenciadas sobre a vacina ser eficaz, quais as reações que a vacina pode causar e qual sua importância para a saúde, contudo, a maior parte alega não ter dúvidas quanto a vacina da COVID-19.

Identificou-se a necessidade de transmissão segura de informação aos pais e responsáveis de crianças no sentido da vacinação e sua importância para a saúde e imunização das crianças. A equipe de enfermagem apresenta um papel fundamental na educação em saúde para os responsáveis durante o cuidado à saúde da criança e prevenção de adoecimento por meio da imunização.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Início da vacinação de crianças contra covid-19 repercute entre os senadores. 17 de Jan. de 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/01/17/inicio-da-vacinacao-de-criancas-contracovid-19-repercute-entre-os-senadores-1#:~:text=A%20primeira%20remessa%20de%20vacinas,depende%20de%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20pais>>. Acesso em: 15 junho. 2022.

CAMPOS, L. A. M. *et al.* Hesitação à vacina de Covid-19 para crianças no Brasil. *Cadernos De Psicologia, Cadernos de Psicologia, Ribeirão Preto*, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/145>>. Acesso em: 27 de outubro. 2022.

CASA DE VACINAS. Dia Nacional da Imunização: saiba a importância de manter a vacinação em dia mesmo durante a pandemia, maio de 2020. Disponível em: https://www.casadevacinasgsk.com.br/figue-por-dentro/dia-nacional-da-imunizacao-saiba-a-importancia-de-manter-a-vacinacao-em-dia-mesmo-durante-a-pandemia?cc=br_psea_ggle_na_54748&gclid=Cj0KCQjw3lqSBhCoARIsAMBkTb2crO8rkzni2zqQaA53MpR_5WmWhpubqInu_gSw_EzrC2P9uaTkUT8aAjfHEALw_wcB>. Acesso em: 15 junho. 2022.

GADELHA, C.A.G *et al.* Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cad. Saúde Pública**; v. 36, n. Sup 2:e00154519, p: 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DZrjZbq6GZFHxDQFFLGwhcb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. CoronaVac é a vacina mais segura e vai proteger as crianças contra a Covid-19, diz Dimas Covas durante estreia do imunizante na vacinação infantil. 20 de Jan. de 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-e-a-vacina-mais-segura-e-vai-protoger-as-criancas-contracovid-19-diz-dimas-covas-durante-estreia-do-imunizante-na-vacinacao-infantil>>. Acesso em: 15 junho. 2022.

LARSON, H.J. *et al.* Measuring vaccine hesitancy: The development of a survey tool. **Vaccine**. v. 14; n. 33, p:4165-75, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25896384/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

LETZOV, M. Utilizando tecnologias chatbot para responder dúvidas sobre as vacinas do COVID-19. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Engenharia de Computação, Araranguá, p. 56, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/233016/TCC_Matheus_final_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

LIMA, Eduardo, FARIA, Sônia Maria, ÁVILA KFOURI, Renato. Reflexões sobre o uso das vacinas para covid19 em crianças e adolescentes, 15 de Dez. de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/kMsYGJQscQb4NTtv6hLfnGc/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 junho, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Roteiro do SAGE da OMS para priorização do uso das vacinas contra COVID-19. 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/55732#:~:text=Esta%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20provis%C3%B3ria%20constitui%20uma,2020%20e%20julho%20de%202021>>. Acesso em: 15 junho. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. SAGE e OMS apontam que é seguro e eficaz vacinar crianças a partir de 5 anos contra COVID-19 com dose pediátrica da Pfizer–BioNTech. 21 de Jan. de 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/21-1-2022-sage-e-oms-apontam-que-e-seguro-e-eficaz-vacinar-criancas-partir-5-anos-contr>>. Acesso em: 15 junho. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP defende vacina contra Covid-19 para crianças e pede urgência na decisão do Ministério da Saúde. 24 de Dez. de 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manifesto_sobre_vacinac_a_o_Covid_em_crianças.pdf>. Acesso em: 15 junho. 2022.

SANTOS, C.M.C. Caracterização dos pacientes pediátricos internados por covid-19: uma revisão integrativa. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234389>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

SLENDAK, M,S; CAMARCO, M,E,B; BURG, M,R. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**. v.4, n.4, p.18420-18432jul./aug.2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/35275/pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atualização sobre Vacinas COVID-19 em Pediatria. n. 23,p:1-6, 25 de julho de 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23626c-NE_Atualizacao_sobre_Vacinas_COVID19_em_Pediatria.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Calendário de Vacinação da SBP. n. 9, p:1-5, agosto de 2018 Atualização 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/setembro/23/23625e-DC_Calendario_Vacinacao_-_Atualizacao_2022.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the SAGE working group on vaccine hesitancy. WHO. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6969619/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Adesão Para A Vacinação Infantil Contra Covid-19”. Nesta pesquisa pretendemos investigar a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19, como também identificar dúvidas em relação a vacinação infantil contra a COVID-19, apresentada pelos pais ou responsáveis. O motivo que nos leva a estudar esse tema é entender a se há ou não adesão da vacinação infantil contra a COVID-19.

A sua participação nesta pesquisa se fará de forma anônima e consistirá em responder um questionário eletrônico (*Google Forms*) com cerca de 15 minutos sobre a Adesão a Vacinação Infantil Contra a COVID-19. Esse estudo apresenta riscos mínimos, podendo estar relacionado ao constrangimento durante a participação da pesquisa, porém nenhum risco físico, pois o questionário será aplicado de forma *on-line*. Nesse sentido, caso sinta algum desconforto, poderá ser encaminhado ao ambulatório de psicologia do Unisagrado, que estará disponível, caso necessário. Em relação aos benefícios conhecer a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19 e sua importância, permitindo entender e refletir sobre a importância da imunização infantil.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar e os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Declaro que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que concordo em participar desta pesquisa. Atesto recebimento de uma cópia assinada em arquivo digital deste termo, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Bauru, _____ de _____ de 20 .

Laura Biazon dos Santos

Pesquisadora Responsável

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

- **Nome do Pesquisador Responsável:** Laura Biazon dos Santos
- **Email:** laurabiazon@hotmail.com **Fone:** (14) 99732-4936
- **CEP:** Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UNISAGRADO
- **Endereço:** Rua Irmã Arminda 10-70 – Fone: (14) 2107-7340
- **Horário de funcionamento:** 2ª a 6ª. feira das 8:00 às 17:00
- **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

- 1- Você tem mais que 18 anos? SIM NÃO
- 2- Qual sua idade _____
- 3- Sexo FEM MAS prefiro não informar
- 4- Estado Civil Solteiro Casado Separado Divorciado
 Viúvo
- 5- Qual seu grau de escolaridade completo?
 Fundamental (1º ao 9º ano)
 Médio (1º ao 3º colegial)
 Superior (graduação)
 Sem escolaridade
- 6- Quantidade de moradores por residência
 2 pessoas
 3 pessoas
 4 pessoas
 5 pessoas
 6 pessoas ou mais.
- 7- Possui filhos menores de 18 anos? sim não
- 8 - Você vacinou seu filho contra a COVID-19? sim não
- 9- Se sim, assinale os motivos que levaram a dar a vacina?
 Não adoecer
 Por que a escola exigiu
 Por que o trabalho exigiu
 Exigência do governo
 Porque é importante para saúde
- 10- Se não, por que não vacinou?
 Adoecer
 Por que a escola não exigiu
 Por que o trabalho não exigiu
 Exigência do governo
 Não acho importante para saúde
- 11- Dúvidas sobre a vacina.
 Se a vacina é eficaz
 Reações da vacina
 Qual a função da vacina
 Qual a importância da vacina

ANEXO I – PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADESÃO PARA A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19

Pesquisador: Taís Lopes Saranholi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61452222.0.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.584.708

Apresentação do Projeto:

O presente estudo irá gerar um Trabalho de Conclusão de Curso, sendo uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva que visa investigar a adesão da vacinação infantil com pessoas maiores de 18 anos, pais ou responsáveis (n=50) por crianças em idade para a vacinação contra a COVID-19. A pesquisa será realizada com utilização de plataformas digitais, com coleta de dados utilizando formulário on-line através da plataforma Google Forms no qual o link será enviado aos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo deste estudo será investigar a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19 e identificar dúvidas em relação a vacinação infantil contra a COVID-19, apresentada pelos pais ou responsáveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador a pesquisa "apresenta riscos mínimos, podendo estar relacionado ao constrangimento durante a participação da pesquisa, porém nenhum risco físico, pois o questionário será aplicado de forma on-line. Nesse sentido, caso sinta algum desconforto, poderá ser encaminhado ao ambulatório de psicologia do Unisagrado". Em relação aos benefícios estão relacionados em "conhecer a adesão da vacinação infantil contra a COVID-19 e sua importância, permitindo entender e refletir sobre a importância da imunização infantil".

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.584.708

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta fundamentação teórica relevante para embasar o estudo (Brasília. Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de apresentação exigidos pelo CEP e CONEP estão adequados (Brasília. Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012).

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendência ou inadequações éticas, podendo ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP UNISAGRADO realizada no dia 16 de Agosto de 2022. Ao aceitar a decisão, o pesquisador responsável se responsabiliza por encaminhar os relatórios parcial e final conforme registro no cronograma proposto, via notificação na Plataforma Brasil. Ademais, quaisquer modificações referentes ao projeto apresentado deverão ser comunicadas ao CEP, via notificação na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

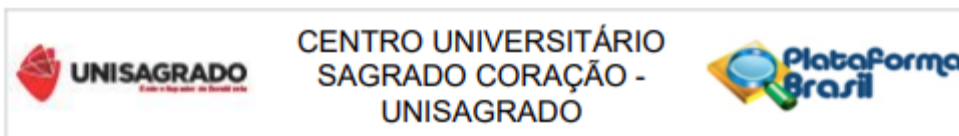
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1971508.pdf	10/08/2022 23:07:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TcclLaura.doc	10/08/2022 23:07:29	Tais Lopes Saranholi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/08/2022 23:06:53	Tais Lopes Saranholi	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/08/2022 23:04:37	Tais Lopes Saranholi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.584.708

Não

BAURU, 16 de Agosto de 2022

Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br